Ecos de Cacia

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

AVEIRO

Cacia, 30 de Outubro de 1994
Ano 80.º (2.ª Série — Ano 65.º)
Publicação Mensal **N.º 2785**

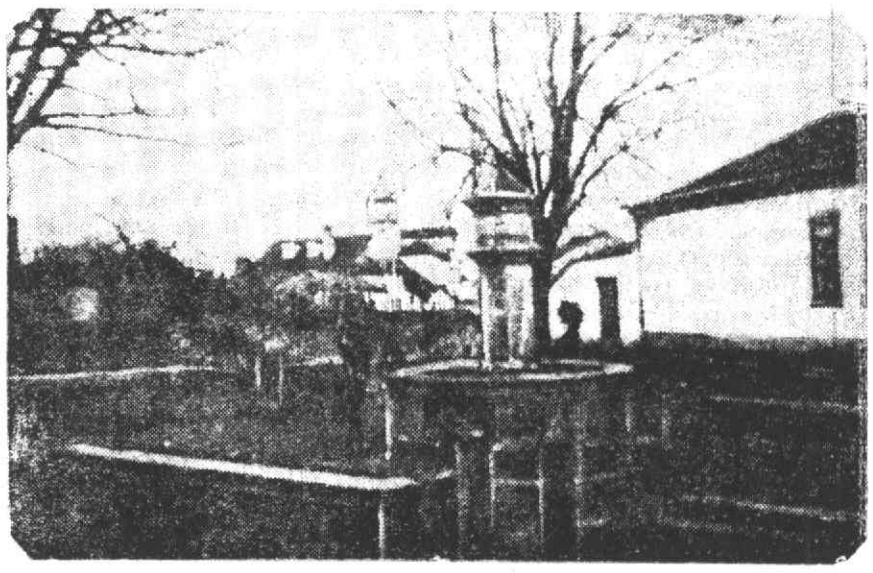
Assinatura anual: — 500$00
Preço avulso — 35$00
Tiragem média:
Mês de Setembro — 2.030 exemplares
(1 tiragem)

PORTE PAGO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 911118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva
(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção
Manuel Ferreira Silva
(Necas Damião)
Cont. N.º 802768130



QUE PROGRESSO?

Deixou escrito
Mantas Massano

A ciência continua em franco progresso, obediente aos caprichos do homem cada vez mais teimoso em querer transformar a matéria, e a abreviar a marcha do tempo, tornando-a mais veloz, para nos aproximarmos do campo onde se perdem todas as ilusões, onde todos nos reduzimos a pó, mas nem sequer ali existe a igualdade.

Enquanto a ciência vai avançando, os homens que nada inventam ou descobrem para o bem comum, conservam-se impacientes à espera de que a imprensa anuncie uma invenção, uma descoberta útil e proveitosa a qual os ponha a coberto do relativo bem estar, ao abrigo dum futuro maravilhoso em que todos poderão fruir os bens da terra.

Contudo, se alguém acha isto possível, pode ir esperando: eu não espero. Quando ouço estoirar foguetes *não corro ao lugar onde cair a cana* para que possa aproveitá-la para *estrelas, papagaios ou poleiros de gaiolas.*

Os cancerosos esperam a descoberta da cura de tão aflitivo e triste flagelo que lhes dá tantas horas amargas de cruciante dor, tanta tortura para eles e para quem os vê sofrer, e quando sabem da invenção de mais um engenho mortífero, desesperam e mais se convencem de que o cérebro do homem está mais preparado para o mal do que para o bem.

Antes da idade atómica, grandes cientistas puseram à prova o seu amor ao semelhante, conseguindo debelar tantas doenças até então supostas incuráveis. Assim aliviaram a tortura de tantos doentes que a morte rondava a cada instante, e quantos cientistas foram vítimas da sua abnegação, da sua piedade, de tão grande sacrifício.

Estiveram dias, meses, anos, com o cérebro em laboração com um único fito: salvar a humanidade; suster as lágrimas vertidas por tantos olhos angustiados, torturados pela dor, pelo sofrimento que lhes punha à frente a cada momento *Atropos, Cloto* e *Laquésis*, figuras sinistras da morte.

Os tempos mudaram. Satanaz estava a ver o seu trono em perigo, e astuciosamente penetrou no cérebro de alguns homens afastados da seara iluminada pela luz do Cristianismo. Era necessário encontrar uma forma mais prática, mais rápida de destruir, de matar. *A morte lenta e um ser de cada vez não é admissível na idade atómica.* Matar milhões de almas ao mesmo tempo e transformar as obras de Deus e dos homens no mais curto espaço de tempo seria o *mais belo ideal* para os homens que têm o cérebro ao serviço do mal; e então, experimentou-se o poder da bomba atómica.

Ainda está na memória de todos nós os estragos, as vítimas de uma dessas bombas lançada há poucos anos na Irochima. *Apenas uma experiência.*

A cegueira, a loucura, a miséria e a morte, foi o que ficou dessa pavorosa tragédia condenada pelos povos civilizados e amantes da paz.

Deixaram o tempo correr e americanos e russos tentam profundar cada vez mais os segredos do espaço, disputando uns e outros a prioridade de alcançar a Lua, este pobre satélite há tantos milhares de séculos vogando no espaço, mendigando luz ao Sol para iluminar o cérebro de tantos poetas espalhados pelo nosso planeta.

Admita-se que os cosmonautas alcancem esse objectivo e louvemos a sua coragem. Os apreciadores das fantasias de Júlio Verne em tantos livros que nos legou, mais apreciariam as verdades contadas pelos arrojados pesquisadores da Lua na *sua intimidade.*

Isto é admissível e força-nos a acreditar que o homem pode dominar-se a si próprio, e, desde que queira, pode pôr o cérebro em activa laboração ao serviço do bem da humanidade. Isto é puro Critianismo.

Russos e americanos conjugam os esforços, em arrojada luta, lançando-se no espaço, desafiando a morte, pondo-se a girar em volta da Terra, percorrendo dezenas de vezes a sua circunferência de 40.000.000 de metros, como ainda há pouco tempo dois cosmonautas russos conseguiram com precisão matemática, e de antemão preparados pelos cientistas que tudo planearam sem receio de errar.

Isto é admirável, espantoso, e leva-nos a crer que não virá longe o dia em que todos os segredos do céu estarão desvendados.

É agradável tomarmos conhecimento destas proezas, destes rasgos de aventura, os quais põem à prova a coragem e a inteligência do homem, que ainda virá a alcançar com a vista o que hoje alcança com o pensamento.

Por tudo isto, pasmo e lamento quando chegam até nós as notícias de projectadas experiências como a que foi efectuada há anos na Irochima, que não são mais do que insultos à civilização.

Enquanto as grandes potências pensarem em experiências das quais podem surgir horrorosas catástrofes, destruição e morte, a pobre humanidade vive inquieta, alvoraçada, e os rasgos audaciosos dos homens que se atrevem a subir ao espaço, colocando-se a girar entre a pluralidade dos mundos, não conseguem desviar do espírito da humanidade o temor que uma pequena partícula do átomo pode produzir.

Destruir não é progredir, como *crescer e multiplicar* é uma

(Continua na 2.ª página)

A Fonte da Quintã
volta a ter água

Sêca há cerca de 10 anos e desprezada pela Junta de Freguesia anterior, era uma vergonha a tesar uma actividade que devia ser mais proveitosa em problemas de saúde e higiene públicas.

A actual Junta de Freguesia de Cacia procedeu ao abastecimento de água à fonte do lugar da Quintã do Loureiro, desta vila, através da utilização da água da rede dos Serviços Municipalizados de Aveiro, com duas torneiras de pressão, mas acontece que pouca gente a utiliza pelo facto de constantemente se tornar churra e mal gostosa, embora esteja tratada e analisada devidamente.

Inaugurada em 1925, a fonte da Quintã veio a ser melhorada com maior captação e nova canalização em 1965, para proporcionar o abastecimento de água ao lavadouro do largo da capela de S. Simão, sendo então despojada dos muros de vedação e canteiros de flores que a gravura nos demonstra e pavimentado o recinto a vidraço.

Segundo consta, a nascente reduziu o caudal, sendo insuficiente, e a obra era de enorme encargo financeiro, pelo que optaram provisoriamente por esta resolução.

Agora, carece de uma limpeza dos desenhos e slogans políticos que em tinta vermelha desfeiam e desvalorizam o granito deste único chafariz existente nos lugares da vila de Cacia.

O lavadouro, junto da capela de S. Simão, também foi abastecido pelo mesmo sistema, mas os dois tanques são enormes e demoraria horas a encherem, pelo que não são utilizados e devem ser divididos.

Fora do lavadouro, foi montado um fonteário de pressão, com água para consumo público.

Nunca te esqueças de guardar para ti, como um tesouro, o segredo que surpreendeste nos olhos dos teus amigos.

Glausias

Primavera - verdes anos

Primavera! — Verdes Anos
Do sonho, do amor, da ilusão;
Dos sorrisos e fulgores da mocidade,
Dos amores que pela vida fora recordarão!...

Os anos vão passando lentamente
E os sorrisos e os amores acabarão.
Primavera! — Verdes Anos, quem não quer
Guardá-los para sempre no coração!...

O Outono vai chegando em nossas vidas
E os sonhos pouco a pouco acabarão.
O Inverno não tarda, e com ele,
Finalmente nossos sonhos morrerão!...

Sobreiro (Albergaria-a-Velha), 20/10/94

Marília Aleixo

Nota pastoral

O Seminário, um elo da comunhão diocesana

No dia 11 de Dezembro, aniversário da restauração da Diocese, vamos ter de Deus a graça de quatro novos padres para o serviço do povo cristão. Quero convidar todos os diocesanos e as comunidades cristãs a apreciar e a agradecer este dom.

A ordenação de novos padres traz sempre à nossa mente a acção do Seminário que os formou e acompanhou, ao longo de uma caminhada longa e nem sempre fácil. Este ano, em consonância com a caminhada sinodal, quero realçar o valor do Seminário Diocesano nas suas diversas fases, como um elo muito importante na construção da comunhão diocesana. De facto, não existe numa diocese nenhuma instituição que mais diga aos cristãos, nem mais olhada com tanta esperança. São os padres, são as paróquias, são as famílias, são os consagrados, são os movimentos apostólicos, todos olham para o Seminário com amor e sentem a sua causa como causa de todos.

Porém, esta atitude para com o Seminário, obriga-nos a todos a sentir o apelo que também o Seminário nos faz. Sem promoção vocacional, sem apoio aos que estão num período de discernimento e de decisão, sem o interesse dos jovens, das famílias cristãs, dos grupos e movimentos, sem o empenhamento concreto dos padres da Diocese, o Seminário pode transformar-se numa casa sem alma. Se ele é o coração da Diocese, tem de estar muito centrado na vida diocesana, animando o compromisso eclesial de todos e acolhendo os frutos desse mesmo compromisso.

O Seminário Diocesano são os nossos seminaristas e pré-seminaristas e os seus formadores, padres e mesmo leigos, como acontece no Pré-Seminário. Todos precisam de ser amados e estimulados, porque empenhados num trabalho fundamental para a vida cristã da Diocese.

Peço aos responsáveis das nossas comunidades paroquiais que, na Semana dos Seminários, falem desta missão do Seminário Diocesano, para que sejam construtivas todas as expressões dos cristãos, desde a oração à partilha generosa de bens. Construtivas de uma comunhão viva e solidária, pois só no interior desta, o Seminário tem o seu verdadeiro significado.

D. António Marcelino
Bispo de Aveiro

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

PORTO

Fundada em Março de 1924 pelos falecidos médicos, Drs. António Emílio de Magalhães e Henrique Cândido Gil da Costa, tem no presente os seus corpos sociais completamente renovados, com a admissão de jovens médicos e outros licenciados que impuseram à instituição um maior dinamismo.

Novas campanhas surgiram, como a do apoio a seropositivos, luta contra a prostituição, toxicodependência e a preparação de uma campanha sanitária em Angola «Profilaxia para Angola», a juntar às múltiplas e tradicionais campanhas levadas a efeito pela Liga, contra as moscas, o alcoolismo, a lepra, a habitação, etc...

Dentro da Liga fundem-se duas gerações de mais novos e menos novos, renovados pelo espírito legado pelos seus fundadores no cumprimento vocacional da sua missão e norteados pelo pensamento linear do Padre Alves Correia «trabalhemos pelos desgraçados mesmo quando nem gratos saibam ser».

No final dum século em que sobre as nossas cabeças se acumulam as nuvens de um mundo em transformação, em que aos problemas tradicionais da sociedade se juntam outros, novos, de consequências imprevisíveis e perante a grandeza e a complexidade de toda a realidade social, o Estado não pode, só por Si, acorrer a todas as situações e resolver todos os problemas. É necessário a colaboração das instituições privadas, religiosas ou laicas, na formulação de uma política comum que mobilize todas as consciências, visando à melhoria física e espiritual do povo português.

É por isso que lutamos «desde 1924 em prol do bem comum», legenda que adoptamos como divisa. E são estes os objectivos da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Uma Exposição

Gentilmente cedido pela Câmara Municipal do Porto, o antigo Mercado Ferreira Borges, localizado no centro histórico do burgo Portuense foi palco de 10 a 18 do último mês de Setembro, de uma exposição das actividades da Liga Portuguesa de Profilaxia Social no ano em que decorre o seu 70.° aniversário.

O edifício, uma das belas joias da nossa arquitectura de ferro, foi renovado e transformado numa verdadeira vitrine que oferece aos visitantes o que de melhor, no seu passado ou no seu presente, a cidade tem para oferecer aqueles que a visitam.

A nossa exposição procurou desenvolver como vertentes as figuras dos seus Fundadores, infelizmente já desaparecidos, mas bem presentes na nossa memória, na sua natureza humana e na grandeza da sua obra.

A acção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que constituiu o objectivo fundamental desta mostra, centrou-se no que a Instituição tem sido, no seu já longo historial e no que ela hoje é.

Ao longo de um tempo que já se vai tornando longo, a nossa história documenta uma intervenção constante e profícua em todos os aspectos da vida social portuguesa. Orgulhosamente se poderá demonstrar que não há nenhuma parte do território nacional que não tenha recebido os benefícios da nossa acção, lembrémos, por exemplo: «A Campanha do Pé Descalço» em que durante cerca de 25 anos a Liga esteve empenhada em procurar contrariar o mau hábito que nos envergonhava como povo moderno e civilizado e que todos os anos era o causador da morte de dezenas de portugueses, vítimas do tétano e de doenças infecciosas. Graças à preseverança do nosso esforço, «O Pé Descalço» foi proibido primeiro no Porto e depois a nível nacional.

Outra campanha sanitária da Liga, de que todos ainda hoje usufruimos, foi a da higienização do leite que era transportado à cabeça das vendedoras, em vasilhas abertas, e que era distribuido pelas ruas da cidade às diversas freguesias. Quando era necessário procedia-se ao acrescentamento do produto com água e outros líquidos e até, muitas vezes com urina. Foi longa e dura esta campanha que permite que hoje todos nós possamos beber um leite puro, depois de devidamente pasteurizado e distribuido com as melhores condições de higiene.

Foram múltiplas as campanhas realizadas por esta Instituição com o objectivo de alcançar uma melhoria física e material do povo português. Nesse sentido não é de esquecer o constante e persistente esforço na mudança da própria mentalidade de um povo atrasado e que urgia integrar no seu próprio tempo.

Ao trabalhar pela saúde física do povo português a Liga não esquecia a necessidade de também velar pela sua saúde espiritual. Realizou mais de 500 conferências, proferidas pelos mais representativos vultos da cultura e Medicina portuguesas. Delas foram publicados 7 grossos volumes e muitos outros estão à espera de condições materiais que permitam a sua publicação. Editou ainda cerca de 46 cadernos culturais e muitas dezenas de separatas de artigos publicados em revistas da especialidade.

Estiveram expostos para contemplação fotografias, posters e outros documentos materiais, o que permitiu olhar com respeito e admiração pelo esforço dos Directores da Liga Portuguesa de Profilaxia Social e dos seus Colaboradores que trabalham abnegadamente «desde 1924 em prol do bem comum».

São Bernardo

CURSO DE ARRAIOLOS

Vai decorrer durante 3 meses um curso de formação de bordados de tapetes de Arraiolos na Junta de Freguesia de São Bernardo.

Os interessados podem formalizar as suas inscrições na sede da respectiva Junta de Freguesia, nos horários normais de expediente, até ao dia 9 de Novembro.

A data prevista para o início do curso é a segunda quinzena de Novembro, uma vez por semana, no horário das 20 às 22 horas.

O número de inscrições é limitado pelo que os interessados devem ser breves na sua efectivação.

26.° ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DESTA FREGUESIA

A Junta de Freguesia de São Bernardo vai comemorar o 26.° aniversário da criação da Freguesia de São Bernardo, promovendo para o efeito uma Sessão Solene no dia 20 de Janeiro de 1995 (Sexta-feira), a partir das 21 horas, no Salão Nobre da autarquia.

No decurso daquela Sessão, serão ainda entregues os diplomas referentes aos Quadros de Valor e de Excelência e Distinções Honoríficas desta Junta de Freguesia, referentes ao ano de 1994.

Que progresso?

(Continuação da 1.ª página)

ordem de Deus, enquanto crescer e diminuir é uma vontade dos homens indisciplinados, inimigos da paz, coveiros da raça humana que espera pela morte e não vai propositadamente ao encontro dela.

Não sou levado pela ignorância a acreditar na falta de civilização, quer na Russia quer na América, e no dia em que os seus cientistas abandonem tão catastróficas experiências — por vezes anunciadas — poderemos dizer que não é falsa a sua propaganda de paz, e que entrámos no caminho do progresso, para bem comum.

Há desassossego nas almas, intranquilidade nos espíritos, e a humanidade sensata, consciente das boas acções que podem estreitar os elos de ligação entre todos os filhos de Deus está sempre à espera da derrocada, da transformação da matéria que lhe pertence neste mundo e lhe coube ao ser formada a pluralidade dos mundos.

No dia em que os cientistas ponham o cérebro ao serviço do bem da humanidade, então poderemos dormir tranquilos e sonhar com a maravilhosa figura da fraternidade; o progresso esmagará o fantasma sinistro do mal, e as canções dos melros e dos rouxinóis não serão abafadas pelo sinistro roncar dalguma bomba atómica.

Não sendo assim, o progresso está estacionário, porque o retrocesso lhe fechou as portas

— *Mantas Massano*

Agricultura

Cessação da Actividade Agrícola

Dentro das medidas de acompanhamento criadas aquando da Reforma da PAC, foi instituida uma ajuda para a Cessação da Actividade Agrícola, também conhecida como «Reforma Antecipada» dos Agricultores.

Esta medida tem como principais objectivos:

— proporcionar um rendimento adequado aos agricultores que cessem antecipadamente a sua actividade;

— melhorar o redimensionamento físico e económico das explorações;

— rejuvenescer o tecido empresarial do sector agrícola.

Está a decorrer o primeiro período de candidatura, que a título excepcional será até 30 de Novembro.

Podem beneficiar das ajudas os agricultores que queiram abandonar definitivamente a actividade, individualmente ou o casal, ou ainda familiares e assalariados agrícolas que trabalhem na exploração, desde que satisfaçam as condições de elegibilidade das quais destacamos as seguintes:

— ter idade compreendida entre os 54 e os 64 anos (62 anos para as mulheres);

— ter contribuido para a Segurança Social, como produtor agrícola, durante um período prévio que lhe permita completar, ao atingir os 70 anos, o prazo de garantia;

— ter uma área agrícola de pelo menos 2 ou 4 ha, conforme se inclua ou não na Reserva Agrícola Nacional ou excepcionalmente de 1 ha se se situar num perímetro de emparcelamento, como sejam o Baixo Mondego, Baixo Vouga e Liz;

— assegurar a utilização futura da exploração, preferencialmente através da venda, arrendamento ou doação a outro(s) agricultor(es) que queiram instalar-se ou redimensionar as suas explorações.

O montante da ajuda é determinado por duas componentes, uma fixa e outra variável em função da área agrícola. À taxa de câmbio actual a ajuda assumirá um valor variável entre 28 e 109 contos mensais, a pagar durante 15 anos com uma redução anual de 10 % por ano, nos últimos 5 anos.

Para mais esclarecimentos e para efectuar a inscrição deverão os agricultores dirigir-se aos Serviços Regionais de Agricultura, designadamente à sua Zona Agrária.

DESPEDIDA

Domingos Carvalho dos Santos Serrano, ex-encarregado da Portucel, e esposa Manuela Maria Marques da Silva Serrano, que foi parteira em Cacia e exerceu no Centro de Saúde de Aveiro, ao deixarem a sua residência no Cabeço de Cacia, para fixarem-se em Portimão (Algarve), vêm por este meio despedirem-se de todas as pessoas das suas relações, agradecendo toda a amizade que lhes dispensaram durante os muitos anos que viveram nesta localidade e com quanta sinceridade se manifestam imensamente reconhecidos.

Portadores das maiores saudades de Cacia, quando se proporcionar viremos estar convosco.

— Domingos Serrano — Manuela Serrano

POR AVEIRO

A propósito da homenagem prestada a Girão Pereira

A imprensa regional e diária referiu-se com o devido elogio ao Dr. José Girão Pereira, que esteve 18 anos na presidência da Câmara Municipal de Aveiro e tão brilhantemente deixou uma obra ímpar no nosso concelho.

Foi um grupo de nove aveirenses que tomou a iniciativa dessa merecida homenagem, que decorreu no dia 1 de Outubro findo, no pavilhão rectangular do Parque de Feiras e Exposições de Aveiro e reuniu cerca de 1.200 pessoas de todas as classes sociais e partidárias, não só do concelho mas do nosso distrito.

A comissão promotora foi constituída pelos srs. Antero Simões Veiga, Manuel da Graça Paula, João dos Santos Moreira, António Luís da Cruz Bento, Ricardo das Neves Limas, Alfredo Peixinho Naia Fortes, Manuel Pereira Cabral Monteiro, Carlos Manuel Loura Peixinho e Eugénio de Jesus Teixeira.

E a Comissão de Honra foi composta pelos srs. Dr. Gilberto Madail, Governador Civil do Distrito de Aveiro; D. António Marcelino, Bispo de Aveiro; Prof. Doutor Júlio Pedrosa, Reitor da Universidade de Aveiro; Dr. Rogério Leitão, Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro; Prof. Celso Santos, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Francisco da Encarnação Dias, Presidente da Região de Turismo «Rota da Luz»; Coronel Terras Marques, Comandante da Área Militar de S. Jacinto; Superintendente Vítor Santos, Comandante Distrital da P.S.P.; Major Artur Guerreiro, Comandante Distrital da G.N.R.; Comandante Queiroz e Lima, Capitão do Porto de Aveiro; Eng.° Lauro Marques, Engenheiro-Director do Porto de Aveiro.

Deliberações municipais

Na reunião do dia 31 de Outubro, o Executivo Municipal, entre outros assuntos, apreciou e deliberou:

— Adjudicar o estudo do plano de ordenamento da circulação e estacionamento rodoviário à Empresa Tecnep — Estudos e Projectos de Desenvolvimento, Lda.ª.

— Aprovar a implantação de habitação social em Eiro e Quintãs. Esta deliberação está inserida no plano global de construção de habitações sociais nas freguesias rurais.

— Adquirir um terreno para construção dum Centro Social em Azurva.

— Aprovar um programa de animação para a Biblioteca Municipal.

— Adjudicar a 9.ª fase de infraestruturas da Urbanização Forca/Vouga (execução do ramal de baixa tensão, fornecimento e aplicação de armários igualmente de baixa tensão), à Empresa Aveisec, Lda.ª, por esc. 1.467.215$00.

— Solicitar à Direcção Regional de Educação do Centro a criação do 3.º Ciclo — Ensino Recorrente (educação de adultos) para funcionar em período nocturno na Escola CxS de Cacia, à semelhança do que já acontece na Escola CxS de S. Bernardo.

— Aprovar o programa da visita do Lions Clube Côte d'Argent de Arcachon, que se desloca a Aveiro em retribuição da visita efectuada pelo Lions Clube Santa Joana Princesa e integrada no processo de geminação entre Aveiro e Arcachon, cujo quinto aniversário se comemorou recentemente, nesta cidade francesa.

A comitiva de Arcachon estará em Aveiro do dia 4 até domingo. Do programa consta uma visita à cidade, ao Museu de Aveiro, ao Museu Marítimo de Ílhavo e um passeio pela Ria, terminando com um jantar oficial numa unidade hoteleira da cidade.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Realiza-se no próximo dia 14 de Novembro, às 21 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, cujo ponto único da Ordem de Trabalhos é: «Impacto Ambiental do Aterro Sanitário para o concelho de Vagos».

Lotaria Nacional

N.os da extracção de 13-10-1994:
1.°, 67749 — 2.°, 35356

N.os da extracção de 20-10-1994:
1.°, 58484 — 2.°, 2766

N.os da extracção de 27-10-1994:
1.°, 2535 — 2.°, 69268

N.os da extracção de 3-11-1994:
1.°, 58086 — 2.°, 68183

Carlos Teixeira
ADVOGADO
Escritório:
Rua do Recreio Artístico, 17
1.° Andar - Sala O
Telef. 383440 — 3800 AVEIRO
Residência/Escritório:
Rua Amadeu do Vale, 78 CACIA
Telef. 911759 — 3800 AVEIRO

Espírito Santo

Contas das festas/94

A Comissão das Festas do Divino Espírito Santo de 1994, apresenta aos habitantes da freguesia de Cacia e outros, através do jornal «Ecos de Cacia», o resultado de receitas e despesas das referidas festas realizadas nos dias 21, 22 e 23 de Maio de 1994.

RECEITAS

Peditórios em Cacia	291.960$00
" Sarrazola	130.455$00
" Quintã	90.380$00
" Vilarinho	53.745$00
" Póvoa	48.752$00
" S. Jacinto	25.000$00
Casas Comerciais/Empresas	23.480$00
Patrocinadores	75.000$00
Procissão	111.487$50
Diversos	399.347$00
Soma	1.249.606$50

DESPESAS

Publicidade (que não ao «Ecos de Cacia»)	47.930$00
Grupos Musicais	696.000$00
Fogo de artifício, ornamentação e electrificação	480.000$00
Licenças e Seguro	67.867$00
Policiamento	30.079$50
Diversos	15.000$00
Soma	1.336.876$50

Saldo negativo — 87.270$00

Este deficite será suportado pela Comissão das festas do Divino Espírito Santo de 1994.

"MARTINS & MACHADO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MOLDURAS, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 3421/941025 — N.º de inscrição 1
N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º e data da apresentação 29/941025

«MARTINS & MACHADO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MOLDURAS, L.DA»

Certifico que, por escritura de 11 de Outubro de 1994, lavrada de fls. 88 v.º a 89 v.º do Livro de Escrituras Diversas n.º 93-D deste Cartório, a cargo da Notária Lic. Zélia Jesus Martins Vermelho de Oliveira, foi constituída entre JOSÉ MANUEL PINTO MARTINS e RUI MANUEL DE BASTOS MACHADO, uma sociedade comercial por quotas, nos termos dos artigos que seguem em fotocópia anexa:

1.º

A sociedade adopta a denominação «MARTINS & MACHADO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MOLDURAS, LIMITADA», e tem a sede na Rua Conselheiro Nunes da Silva, número cinquenta, lugar e freguesia de Cacia, concelho de Aveiro.

2.º

O objecto da sociedade consiste no fabrico e venda de molduras, quadros, estampas e serigrafias.

3.º

O capital social é do montante de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio.

4.º

A administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de dois gerentes, sendo necessário as assinaturas de ambos para obrigar a sociedade. Ficam designados para o efeito os sócios.

5.º

A gerência pode mudar a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

6.º

Na cessão a estranhos, os sócios não cedentes terão preferência.

7.º

Podem vir a ser exigidas prestações suplementares de capital até ao décuplo do montante então existente nos termos e condições que vierem a ser deliberados.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias sempre que a lei não exigir outra formalidade.

9.º

A gerência fica desde já autorizada a levantar o dinheiro depositado em nome da sociedade, a fim de custear as despesas desta escritura, publicações e registos e aquisição de bens para o funcionamento da sociedade.

Está conforme ao original.

Aveiro, 17 de Outubro de 1994

A 1.ª Ajudante,

Maria Silvina Silva Nunes de Almeida Alves da Costa

*

Certifico, os elementos de registo e a conformidade deste certificado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 25 de Outubro de 1994.

A 2.ª Ajudante,

Maria de Lurdes Loura Martins

«Ecos de Cacia», n.º 2785 de 30/10/94

NOVENA A SANTA CLARA

Oh! Santa Clara que seguiste a Cristo com Sua vida de pobreza e oração, faz que entregando-nos confiantes à Providência do Pai Celeste, no inteiro abandono, aceitemos serenamente Sua divina vontade. Amen.

Rezar esta oração e 9 Ave-Marias durante 9 dias com 1 vela acesa, e no 9.º dia deixar a vela queimar até ao fim.

Fazer 3 pedidos, 1 de negócios, 2 impossíveis, publicar no 9.º dia.

G. F.

Vila de Angeja

O Mercado em acabamentos

Encontra-se na fase de acabamentos o edifício do Mercado desta vila, implantado na Várzea, prevendo-se para breve a sua inauguração.

Os trabalhos do acesso estão incluídos nesta fase e ainda não começaram.

*

Falecimentos. — No dia 22 de Outubro, faleceu no hospital de Aveiro a nossa conterrânea sr.ª Isaura Nogueira da Silva, de 83 anos, viúva desde 1/4/64 de Mário Nunes Nogueira, irmã dos srs. Mário Dias Branco e João Dias Branco e da sr.ª Adelina Nogueira da Silva, moradores nesta vila.

= E no dia 23, faleceu no hospital de Albergaria-a-Velha a outra nossa conterrânea sr.ª Guilhermina Ferreira Souto, de 77 anos, viúva desde 19/11/69 de Manuel Rodrigues dos Santos; mãe dos srs. Armando Ferreira Souto, comerciante nesta vila, Vicente Ferreira dos Santos, emigrado em França, e Manuel Maria Ferreira dos Santos, residente na Branca.

Ambas foram depositadas na igreja paroquial de Angeja, de onde saíram os funerais nos dias 24 e 25 para o cemitério local, a cargo da Agência Simões Dias, desta vila.

Às famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

Motorista de pesados

Oferece-se para trabalhos de dia. Contactar pelo telef. (034) 913993 — Sr. Arménio.

Vende-se

5 colmeias de abelhas em actividade.

Tratar com a Viúva de Augusto Rodrigues de Pinho — Rua do Vale da Cana — Frossos.

De S. João de Loure

BANDA VELHA SANJOANENSE

Para comemorar 168 anos de existência ininterrupta, a Banda Velha União Sanjoanense promoveu várias manifestações no dia 8 de Outubro, a que assistiram as entidades autárquicas e várias personalidades ligadas à referida associação.

Esta Banda é a mais antiga do concelho e bem merece o prestígio de que goza.

CAPELA DE LOURE

Uma nova capela está já a substituir o velho templo de S. Bartolomeu e Santa Luzia no lugar de Loure, desta freguesia.

Construída ao lado da antiga, num terreno ali existente, a nova capela, de arquitectura moderna e bonita que é, será um templo que a posteridade se orgulhará de possuir.

Bem andou a Comissão promotora em fazer obra nova e grandiosa, recuando o edifício para não dificultar o trânsito e dar lugar às festas futuras.

Aqueles que até não concordavam com a construção, serão no futuro os mais orgulhosos da capela da sua terra.

Muita obra está para fazer, a carecer de muito dinheiro, mas já ali foi celebrada Missa e se todos ajudarem, dentro em pouco será feita a benção da nova capela de Loure.

Reunam-se todos os esforços, para que seja concluída a sua construção, são os nossos votos. M. D.

*

Falecimentos. — De Julho último a esta parte, faleceram nesta freguesia, entre outras, as seguintes pessoas:

No dia 30 de Julho, apareceu afogado e conduzido ao hospital de Albergaria-a-Velha faleceu ali o sr. Manuel Rodrigues Simões, de 69 anos, natural desta freguesia, casado com a sr.ª Maria de Fátima Frias dos Santos, moradores no Salgueiral; pai dos srs. Manuel, Aurélio e Joaquim Manuel Frias dos Santos Simões e da sr.ª Maria Matilde Frias dos Santos Simões.

Tratou do seu funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola (Cacia).

= No dia 29 de Agosto, faleceu no lugar de Loure o sr. Manuel Marques da Silva, de 77 anos, pai da sr.ª Maria Amélia Marques da Silva, casada com o sr. João Ferreira Leite.

Tratou do seu funeral, segundo o rito evangélico, a Agência Diniz dos Reis Bartolomeu, de Oiã, representada por António Sequeira Santos, de Loure.

= No dia 17 de Outubro, faleceu o sr. António Lopes de Melo, de 66 anos, casado com a sr.ª Preciosa Nunes da Mata e pai das sr.ªs Maria Emília e Isaura Nunes de Melo, da rua do Ribeiro, de S. João de Loure.

Tratou do seu funeral a Agência Santos, de António Almeida Santos, de Loure.

= E no dia 27 de Outubro, faleceu no lugar de Pinheiro a sr.ª Maria Marques Branco, de 55 anos, viúva desde 27/10/85 de António Marques Dias Vieira, moradores na viela do Canavial; mãe das sr.ªs Maria Alice, Rosa Maria e Maria do Céu Branco Dias e do sr. António Manuel Branco Dias.

Tratou do seu funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola (Cacia).

Às famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pêsames.

Clínica Dentária

JÁ ABRIU — Está em pleno funcionamento a

CLÍNICA DENTÁRIA DE CACIA

Situada na
Rua Luís de Camões, 29
CACIA

HORÁRIOS:
3.as feiras: 9 às 12,30 h. - 14 às 21 h.
4.as feiras: 9 às 12,30
6.as feiras: 9 às 12,30 h. - 14 às 21 h.

Marcações pelo telef. 913904

RESTAURANTE
ESTRELA DO NORTE
AMBIENTE FAMILIAR

Refeições económicas — Esmerado serviço de cozinha

Estrada Nacional 109 (Variante) — CACIA
3800 AVEIRO Telef. (034) 911520

Centro Social Paroquial de S. Tomé - Canelas

Aceita inscrições para Centro de Dia, ATL e Infantário

Inscrições no local — Largo do Campo da Cruz
CANELAS — 3860 ESTARREJA — Telef. 034-49912

Necrologia

Ana Maria da Silva Pigarro

No dia 26 de Outubro, faleceu em França a sr.ª Ana Maria da Silva Pigarro, de 44 anos, solteira, filha do sr. Joaquim Francisco Pigarro e da sr.ª Laurinda de Jesus Martins Pigarro, moradores no lugar da Quinta do Loureiro, desta vila.

Foi trasladada para Portugal; tendo chegado no dia 29 à capela mortuária do cemitério de Cacia, realizando-se em seguida o funeral para este cemitério.

*

Alberto Macedo Pereira

Em Exo, faleceu no dia 21 de Outubro o sr. Alberto de Macedo Martins Pereira, de 69 anos, casado com a sr.ª Sara Nogueira Ribeiro, pai da sr.ª Cristina Maria Ribeiro Martins Pereira, residentes naquela vila, e cunhado do sr. António Fernando de Pinho Simões Dias, barbeiro em Angeja, casado com a sr.ª Maria do Céu Nogueira Ribeiro Dias, que é irmã da agora viúva acima referida.

O seu funeral saiu no dia seguinte da capela de Nossa Senhora da Graça, daquela vila, para o cemitério local, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Às famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

Da Póvoa e Paço

Falecimentos. — No dia 23 de Outubro, quando viajava numa excursão a Fátima, foi acometido de doença súbita no autocarro o sr. Domingos António de Oliveira Barbosa, de 36 anos, natural da Murtosa, casado com a sr.ª Maria Antónia Queirós Monteiro, residentes na Póvoa.

Foi conduzido ao hospital dos Covões, em Coimbra, onde veio a falecer horas depois.

Os seus restos mortais foram conduzidos para a capela da Póvoa, de onde saiu o funeral no dia 25, após missa de sufrágio, para o cemitério de Cacia.

= E no dia 25 de Outubro, faleceu no hospital de Aveiro o sr. José Maria Vieira Dias, de 53 anos, natural da freguesia de Santa Cruz (Coimbra), casado com a sr.ª Maria Graciete da Silva, moradores no Paço, pai da sr.ª Maria da Conceição Silva Vieira.

O seu funeral saiu no dia 27, da capela do Paço para o cemitério de Esgueira.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola (Cacia).

Às famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

Vende-se

Terreno de pinhal, situado nas Valas, com a área de 4.000 m2.

Tratar com António Duarte, em Cacia — telef. 911165.

Trespassa-se

Café e Mercearia, com grande movimento, em Canelas (Estarreja). Contactar telef. 42338.

Confraria do Arneiro

em bons convívios

Em duas semanas seguidas, reuniu a Confraria do Arneiro, em Fermelã, para confraternização entre amigos, conforme é costume.

No dia 22 de Outubro, o almoço meteu rojões e foi oferecido pelo sr. José Pinho e Silva, negociante de madeiras, residente na rua da Mata, em Canelas, que completou o seu 57.º aniversário no dia 21 de Setembro último.

Usaram da palavra vários amigos e foram cantados os «Parabéns a Você», como é timbre da Confraria.

= E no dia 29 de Outubro, a ementa constou de uma muito rica caldeirada de peixe variado, oferecida pelo sr. Manuel Alves da Costa, industrial de serração de madeiras na Exploração Florestal de Ovar, que quis conviver nesta Confraria.

Usaram da palavra os srs. Fernando Joaquim da Costa, Dr. Óscar Neves, Dr. Araújo e Sá, Renato Boto, que lembrou ter falecido naquele dia (há 4 anos) o seu sogro Manuel Joaquim Felix de Almeida, um dos principais iniciadores daquelas confraternizações, sendo prestado um minuto de silêncio em sua memória; depois Manuel Ferreira dos Santos (Pirona) e Manuel Soares de Almeida.

Saudamos os promotores destes convívios, desejando-lhes as maiores felicidades. — M. D.

★

De Fermelã

Falecimentos. — No período de Junho a 3 de Novembro corrente, faleceram na nossa freguesia as seguintes pessoas:

No dia 2 de Junho, faleceu o sr. António Augusto Marques da Silva, de 77 anos, casado com a sr.ª Maria Donalice Marques de Almeida, moradores na rua das Terras do Monte, pai das sr.ªs Maria e Maria de Lurdes Almeida e Silva.

= No dia 10 do mesmo mês, faleceu a sr.ª Glória Henriques da Silva, de 91 anos, moradora na Travessa do Matinho, viúva de Ângelo Domingues Piqueira.

= No dia 21, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Maria do Carmo da Silva, de 89 anos, natural da freguesia de S. João do Souto (Braga), residente na nossa freguesia, viúva desde 28/7/35 de Ernesto Fernandes e mãe da sr.ª Teresa Maria da Silva Fernandes.

= E em 25 de Junho, faleceu repentinamente o sr. Celestino Domingues Carvalhal, de 80 anos, casado com a sr.ª Guilhermina Azevedo Neves Carvalhal, moradores na rua das Terras do Monte; pai das sr.ªs Maria Celeste e Maria Isabel Azevedo Carvalhal e dos srs. Manuel Celestino e José Euclides Azevedo Carvalhal.

= No dia 3 de Agosto, faleceu a sr.ª Emília Sousa Gomes, de 70 anos, moradora na rua do Ribeiro, mãe da sr.ª Maria do Céu de Sousa Gomes dos Santos.

= No dia 30 de Setembro, faleceu no Rochico a sr.ª Maria de Jesus de Melo, de 86 anos, moradora na rua do Sul, viúva desde 2/2/78 de João Domingues de Sá e mãe da sr.ª Maria Amélia Melo de Sá.

= E no dia 3 de Novembro, faleceu a sr.ª Emília Ribeiro da Fonseca, de 83 anos, moradora na rua do Matinho, mãe dos srs. Celestino Ribeiro Valente, emigrado na Venezuela, e João Artur Ribeiro Valente, aqui residente.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola (Cacia).

Às famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pêsames.

Cavalheiro

Viúvo, reformado, de 78 anos de idade, com casa própria e a viver só, deseja conhecer mulher com mais de 60 anos, para fins matrimoniais ou contrato a estabelecer entre ambos.

Resposta a este jornal ao n.º 37 ou contactar pelo telef. 912620 — rede de Cacia.

TRESPASSA-SE

Grande Armazém próprio para movimentar Ramo Automóvel, na Rua da República (Estrada Nacional n.º 109), em Cacia.

Informa: **BATERIAS FILAUTO**
Telef. 911160 — **CACIA**

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 124/94

(2.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que FERNANDO MANUEL DOS SANTOS RAMOS, residente na Rua de Dom José, n.º 13-3.º-Dt.º, freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai MANUEL DUARTE RAMOS, da sepultura n.º 2863, do 10.º talhão, do Cemitério Sul Novo, para a sepultura n.º 2550, do 11.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Setembro de 1994.

O Vereador em exercício permanente,
Eduardo Belmiro Torres Couto

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 134/94

(2.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que CARLOS DE JESUS MARTINS, residente no Catão, n.º 128 r/c, freguesia de Esgueira, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai CARLOS AUGUSTO MARTINS, da sepultura n.º 107, do 1.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 525, do 2.º talhão, da parte velha do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Outubro de 1994.

O Vereador em exercício permanente,
Eduardo Belmiro Torres Couto

Invistam na Vila de Cacia e têm o vosso futuro garantido.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 158/94

(1.ª Publicação)

Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que MARIA ISABEL DA SILVA BASTOS REIS, residente na Rua 21 de Julho r/c — Picas; freguesia de Santa Joana, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu tio AMÉRICO PEREIRA DE OLIVEIRA, da sepultura n.º 3035, do 11.º talhão, do Cemitério Sul Novo, para a sepultura n.º 2546, do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Novembro de 1994.

O Vereador em exercício permanente,
Eduardo Belmiro Torres Couto

Vende-se

Terreno situado junto à Igreja Paroquial de Cacia, conhecido por Passal, com grande área.

Tratar com o proprietário José Maria Nunes da Silva — Avenida 8, n.º 1410 — Espinho (junto ao Campo de Futebol).

ALUGA-SE

Armazém com 218 m2
Rua da Alegria, n.º 81
MATADUÇOS
Informa o n.º 85 (só de tarde)

Junta de Freguesia da Vila de Cacia

Concelho de Aveiro

EDITAL

José Maria Dias da Silva, Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Cacia, Concelho de Aveiro:

Faz saber que MARIA LEONOR REMA DA SILVA AMARO, residente na Estrada Municipal de Vilarinho, Cacia, Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação da ossada de sua mãe MARIA REMA DA SILVA, falecida em 23/7/78, da sepultura n.º 374, do 4.º talhão, para a sepultura n.º 398, do 1.º talhão, do cemitério da Freguesia de Cacia.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Junta de Freguesia, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Cacia e Sede da Junta de Freguesia, 7 de Outubro de 1994.

O Presidente da Junta,
José Maria Dias da Silva

Prognóstico para o Concurso N.º 46/94

(Em 13 de Novembro de 1994)

Jogos deste concurso: 1 e 2, Campeonato da Europa; 3 a 13, II Divisão B.

Portugal - Áustria (AA)	1
Portugal - Áustria (Sub 21)	1
Lira - Marco	x
Vizela - Lourosa	2
Amarante - Leixões	2
Sanjoanense - Naval	1
U. Coimbra - Caldas	1
U. Santarém - Oliveirense	x
O. Hospital - A. Viseu	2
Praiense - Casa Pia	2
Elvas - Barreirense	1
Atlético - Alverca	1
Fanhões - U. Montemor	x

Prognóstico para o Concurso N.º 47/94

(Em 20 de Novembro de 1994)

Este concurso inclui 9 jogos da I Divisão e 4 da II Divisão Honra.

Sporting - Setúbal	1
Farense - Porto	2
Tirsense - Braga	1
Salgueiros - Beira-Mar	x
Boavista - U. Madeira	1
E. Amadora - U. Leiria	1
Belenenses - Benfica	2
Guimarães - Gil Vicente	1
Marítimo - Chaves	1
Penafiel - Campomaiorense	x
Famalicão - Rio Ave	1
Feirense - Leça	x
U. Lamas - Felgueiras	1

Novo Código da Estrada

Entrou em vigor no dia 1 de Outubro o novo Código da Estrada que, entre outros aspectos, classifica as infracções em leves, graves e muito graves.

Leves, para o novo código, é o excesso de velocidade e pouco mais, sendo fixados novos limites (mais baixos que os anteriores, no caso das localidades, desde logo).

LIMITES

Nas localidades, os máximos passam a ser 40 para ciclomotores, 50 para motociclos (40, havendo reboque ou similares), 50 para pesados e ligeiros, de passageiros ou mercadorias. Para tractores, 30.

Nas chamadas «outras vias» (fora das localidades, não vias reservadas ou auto-estradas) os limites são 45 para ciclomotores, 90 para motociclos sem atrelado (60, com atrelado), 90 para ligeiros de passageiros (70, com atrelado), 80 para ligeiros de mercadorias (70, com atrelado), 80 para pesados de passageiros, e 70 para pesados de mercadorias. Tractores, nestas «outras vias», 40.

Nas vias reservadas não entram tractores nem ciclomotores. Motociclos podem chegar aos 100, ligeiros de passageiros também aos 100 (80, com atrelado), ligeiros de mercadorias aos 90 (80, com atrelado), pesados, de passageiros, 90, de mercadorias, 80.

Em auto-estrada também não entram ciclomotores nem tractores. Motociclos podem chegar aos 120, ligeiros de passageiros, 120 (100 com atrelado), ligeiros de mercadorias, 110 (90 com atrelado). Pesados, de passageiros, 110, de mercadorias, 90.

INFRACÇÕES

Em infracções, o Novo Código considera leves alguns excessos de velocidade.

Depois há as graves e as muito graves.

Graves infracções são alguns excessos de velocidade, manobras perigosas (entradas e saídas das faixas de rodagem, sentido de trânsito, ultrapassagens e prioridades), condução com taxa de álcool no sangue superior a 0,5 g/l e inferior a 1,2 g/l. (Num parênteses: acima de 1,2 é considerado crime). E há ainda (infracções graves), os casos de condução sob influência de estupefacientes e similares, a paragem ou estacionamento na berma das estradas, o desrespeito de passagem para peões (a chamada passadeira), o desrespeito da obrigação de parar imposta por agente ou sinalização e o trânsito sem iluminação, quando obrigatória.

Muito graves, algumas destas infracções cometidas em auto-estradas, e ainda em auto estradas, paragens ou estacionamentos sem uso de pré-sinalização (triângulo), utilização de máximos provocando encandeamento.

PENALIDADES E OBRIGAÇÕES

A acumulação, no prazo de três anos, de cinco contraordenações graves ou de três muito graves, implicará a apresentação do infractor a Tribunal, podendo-lhe ser cassada a carta ou a licença de condução.

Se isso suceder, e pretender ter acesso a novo título de habilitação, terá de se submeter a novo exame, apenas o podendo fazer após o termo do período que for fixado na sentença, cujo limite máximo é de três anos.

Foi estabelecida nova regra de prioridade para as rotundas e para os cintos de segurança.

No primeiro caso (prioridade nas rotundas), os condutores que entrem numa rotunda de trânsito giratório são obrigados a ceder a passagem.

No caso dos cintos (e acessórios para crianças de idade inferior a três anos), é obrigatório o seu uso em todos os lugares do veículo em que estejam instalados.

MULTAS E RECLAMAÇÕES

Ao detectar uma infracção ao Código da Estrada, na sua actividade de fiscalização, o agente autuante notificará o infractor, que poderá:

a) Pagar voluntariamente a coima pelo mínimo, no prazo de 15 dias, sabendo que no caso de ser aplicada a sanção de inibição de conduzir, será também pelo período mínimo.

A indicação daqueles limites mínimos, constará da notificação e o pagamento poderá ser efectuado através do sistema multibanco e estações dos CTT.

b) Apresentar, no mesmo prazo, a sua defesa em requerimento dirigido ao Governador Civil do distrito em que ocorreu a infracção.

VENDE-SE

Prédio de rés-do-chão e 1.º andar em construção, na Rua Dr. Marques da Costa, em Sarrazola — Cacia.
Vende-se conforme está ou pronto a habitar.
Tratar com Emília Pinho, na mesma rua — Telef. 911770

VENDE-SE

Prédio de rés-do-chão e 1.º andar, com terreno (800 m2) na Rua 31 de Janeiro — CACIA
Contactar por telefs. 911225 ou 912074

Alugam-se

Casa de habitação nova, com 2 quartos, sala, cozinha e terraço, em Frossos, no Vale da Vinha.

Outra casa antiga, também no Vale da Vinha, com 2 quartos, sala, cozinha e casa de arrumação.

Tratar com Maria da Silva Melo — Largo do Pelourinho, n.º 76 — Frossos — Telef. 931434.

Arrecadação

Compra-se ou aluga-se casa velha ou barracão, que tenham bom acesso, em zonas de Cacia, Sarrazola, Vilarinho ou Quintã do Loureiro, para arrecadação.

Resposta a este jornal, n.º 27.

Anedotas

Entre amigas:

— Estás com um aspecto muito abatido!

— Pois, o meu marido adoeceu, e tenho de vigiá-lo dia e noite.

— Por que não contratas uma enfermeira?

— Já contratei, por isso o tenho de vigiar...

*

Dois alistados nas forças militares trocam impressões:

— Por que te alistaste? — pergunta um deles.

— Porque sou solteiro e gosto da guerra. E tu?

— Porque sou casado e gosto da paz...

*

Entre amigos:

— Estou convencido que, com bom senso, se evitariam muitos divórcios!

— Perfeitamente! E evitar-se-iam muitos casamentos também...